

LEIO. RESISTO. COMPARTILHO

I read. I resist. I share

Anna Priscila Sena Lima Lopes ¹
Maria Letícia Araújo Fernandes ¹
Mara Sheila Nogueira de Freitas ²

RESUMO:

O trabalho a seguir apresenta uma experiência reflexiva a partir da metodologia da pesquisa-ação quanto ao uso das redes sociais promovendo um debate quanto as questões étnico-raciais, onde fizemos o uso da rede social "TikTok" na promoção da literatura negra presente na Escola de Ensino Fundamental Professor Gutenberg Barbosa Silva, onde fomos parte da pesquisa e pudemos realizar as reflexões do nosso objeto de pesquisa a partir dos resultados obtidos. O projeto segue as diretrizes dos documentos norteadores como BNCC – Base Nacional Comum Curricular – e a lei 10.639/03 que altera a LDB – Lei de Diretrizes e Bases – tornando obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira. Foi usado ferramentas presentes na escola proporcionando o acesso à literatura e discussões sobre a sociedade atual com base em escritos na temática étnico-racial e vídeos curtos, sendo os debates gerados pelos próprios estudantes, colocando-se no centro do processo de ensino-aprendizagem. O protagonismo, a discussão interdisciplinar e o engajamento dos vídeos acabaram atingindo grupos de diversas

ABSTRACT:

The following work presents a reflective experience using the action research methodology regarding the use of social media to promote a debate on ethnic-racial issues. We utilized the "TikTok" social network to promote black literature at the Professor Gutenberg Barbosa Silva Elementary School, where we were part of the research and could reflect on our research subject based on the results obtained. The project follows the guidelines of guiding documents such as the BNCC (National Common Curricular Base) and Law 10.639/03, which amends the LDB (Guidelines and Bases Law), making the teaching of Afro-Brazilian culture mandatory. Tools available at the school were used to provide access to literature and discussions on current society based on writings on ethnic-racial themes and short videos, with debates generated by the students themselves, placing them at the center of the teaching-learning process. Student protagonism, interdisciplinary discussion, and engagement with the videos ended up reaching groups of various age ranges, demonstrating the potential of social networks in schools and making

1. Estudante do 9º Ano da EEF Professor Gutenberg Barbosa Silva.

2. Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Professora de Língua Inglesa e Português na EEF Professor Gutenberg Barbosa Silva.

faixas etárias, demonstrando a potencialidade das redes sociais na escola e tornando o processo educacional mais acessível e criativo.

Palavras-chave: Protagonismo Estudantil. Antirracismo. *TikTok*.

the educational process more accessible and creative.

Keywords: *Student Protagonism. Antiracism. TikTok.*

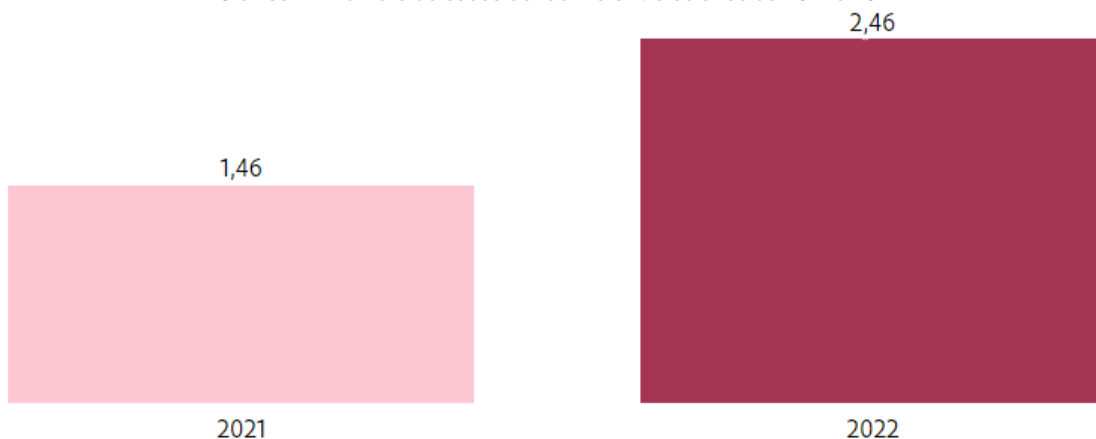
1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 potencializou uma mudança significativa na forma de comunicação entre as pessoas. O isolamento social provocou o uso desenfreado das ferramentas digitais para acesso às pessoas que fisicamente estavam distantes. A educação, inclusive, foi uma das redes que teve que se adaptar para acontecer de forma *online*.

As redes sociais intensificaram a propagação de informações e, em alguns momentos, até desinformações, dependendo da circunstância e do objetivo pelo qual foi utilizada. Pode-se considerar como exemplo as *fakenews* sobre a pandemia, as quais segundo pesquisa da AVAAZ, 07 em cada 10 brasileiros levaram como verossímil sem consultar a fidedignidade e fonte das notícias.

Conforme o gráfico 1 apresentado a seguir, pode-se notar que, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023), os casos de racismo entre 2021 e 2022 tiveram um aumento significativo.

Gráfico 1 – Número de casos de racimo entre os anos de 2021 e 2022.



Fonte: Fórum de Segurança Pública.

Neste tocante, qual o papel da educação nesse processo de combate a discriminação contra as minorias, especificamente o racismo?

Levando em consideração as diretrizes que regem a educação, a Lei nº 10.639/2003, modificou a lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Neste sentido, institui o combate ao racismo e ensino baseado na perspectiva antirracista.

Levando em consideração a longevidade, alcance e visibilidade, a equipe responsável pelo projeto pesquisou e constatou que uma das redes sociais mais utilizadas no mundo é o "TikTok" e, segundo a Statista [2023], o Brasil encontra-se no ranking dos países que mais utilizam a plataforma.

Em 2019, pesquisas da Globalwebindex [2019] apontaram que a faixa etária da maioria dos usuários desta rede social está concentrada entre 16 a 24 anos, que corresponde ao público-alvo buscado neste projeto de pesquisa.

Com base na pesquisa e dados colhidos, foi escolhido a rede social "TikTok" como forma de fomentar o conhecimento e combate ao racismo através da literatura, como mecanismo de apresentar obras de escritores negros, na perspectiva de positivar a imagem da pessoa negra, que por anos foi representada como as pessoas que estavam apenas para servir os brancos.

Utilizar as redes sociais na escola é compreender as mudanças sociais, entendendo que a educação faz parte desse processo de adaptação aproximando-se da nossa realidade como estudante e incentivando a inclusão de todos.

Seguindo o que propõe a BNCC, o nosso projeto "Leio. Resisto. Compartilho." segue uma linha crítica no uso das redes sociais, estimulando através das ações do projeto, o posicionamento ético na sociedade por meio do conhecimento e no fomento de informações, resolução de problemas e exercer o protagonismo do estudante que está inserido em um contexto social mais amplo.

O projeto tem como objetivo promover a leitura e o combate ao racismo no espaço escolar por meio da leitura e divulgação de autores negros que compõem o acervo da biblioteca da instituição, promovendo uma visão positivada da pessoa negra, reconhecendo sua ocupação nos diversos espaços sociais, bem como descentralizar o processo de ensino-aprendizagem; desenvolver o protagonismo do estudante no seu processo de ensino-aprendizagem por meio de metodologia ativa; promover a interdisciplinaridade na literatura; divulgar autores negros e obras com temáticas étnico-raciais; propor uma discussão crítica a cerca de obras literárias; e combater o racismo por meio da positivação da imagem da pessoa negra e incentivar a leitura.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso de redes sociais se torna cada vez mais presente no dia a dia, tanto que empresas como o "TikTok" vem atingindo números gigantescos de usuários. Apresentá-las de forma negativa ao processo de ensino-aprendizagem é afastar-se da linguagem da sociedade e do próprio educando, contrariando o que os documentos norteadores que defende a tecnologia para "Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais" [BNCC, 2018].

A partir da transformação da sociedade, bem como o desenvolvimento das redes sociais o estudante dos últimos anos é aquele que está conectado com o outro por meio das tecnologias, aprendendo com o que visualiza na internet e propagando por meio de compartilhamentos com os seus amigos.

No mundo moderno, a educação precisa conversar de modo interdisciplinar. Os componentes curriculares já não podem ser tratados de forma isolada, pois na resolução de problemas do dia a dia, demandam-se habilidades e competências de diversas áreas do conhecimento. Pensando nisso, o projeto em questão propõe um pensamento crítico no qual o estudante precisa compreender a leitura no seu contexto histórico, geográfico e na ambientação a qual o autor está envolvido.

Para Vilela e Mendes [2033, p. 529]:

A interdisciplinaridade é considerada uma inter-relação e interação das disciplinas a fim de atingir um objetivo comum. Nesse caso, ocorre uma unificação conceitual dos métodos e estruturas em que as potencialidades das disciplinas são exploradas e ampliadas. Estabelece-se uma interdependência entre as disciplinas, busca-se o diálogo com outras formas de conhecimento e com outras metodologias, com objetivo de construir um novo conhecimento. Dessa maneira a interdisciplinaridade se apresenta como resposta à diversidade, à complexidade e à dinâmica do mundo atual.

Partindo para a perspectiva do trabalho com a Lei nº 10.639/03, propomos uma nova visão da literatura na escola voltando o olhar para questões atuais e necessárias como é proposta pela lei, de levar para os espaços escolares a cultura afro-brasileira de modo positivado, como afirma Pereira [2014] "O estudo da cultura e história afro-brasileira está orientado pelo interesse e por sua relevância histórica, pela investigação da cultura, valorização e positivação cultural" que por muito tempo na história brasileira esteve marginalizada.

A positivação da cultura afro-brasileira, no nosso projeto, se dá por meio da inserção de personagens que foram marginalizados pela história e, muitas vezes, "embranquecido" pelo racismo brasileiro, representando personalidades negras como brancas – como é o caso do autor Machado de Assis – numa tentativa de esquecimento do ser negro e colocando a cultura erudita pensada e executada por brancos, ratificando a formação excludente da sociedade brasileira, evidenciando o que cita Almeida [2019]:

A admiração e a valorização das características físicas e dos padrões de "beleza" dos povos europeus é também um indicador de quais indivíduos e grupos são considerados os ocupantes naturais de lugares de poder e destaque. [ALMEIDA, 2019, p. 48].

O racismo no Brasil afeta toda sociedade, inclusive, as instituições que representam o Estado brasileiro, a escola é uma dessas instituições que possui uma construção histórica ressaltando assim a necessidade da reparação histórica e adoção de novas posturas, o processo de racismo institucional é tão longínquo que como cita Silvério [2002]:

[...] as classificações, embora importantes, não dão conta da dimensão objetiva que representou a presença do Estado na configuração sociorracial da força de trabalho no momento da transição do trabalho escravo para o trabalho livre, nem da ausência de qualquer política pública voltada à população ex-escrava para integrá-la ao novo sistema produtivo. Daí poder afirmar que a presença do Estado foi decisiva na configuração de uma sociedade livre que se funda com profunda exclusão de alguns de seus segmentos, em especial da população negra. [Silvério, 2002, p.225].

Fazer uso das redes sociais na propagação da imagem positiva de escritores negros é colocar em pauta a realidade dos educandos do país onde segundo o censo 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE 55,5% da população se declara negra considerando a soma de pretos e pardos e o uso das redes sociais se insere na linguagem mais usual entre os adolescentes da sociedade

atual. Valorizamos assim as raízes históricas e culturais, e propomos uma educação para além das paredes da escola, educar uma sociedade que quer esquecer a população negra e embranquecer os ensinamentos trazidos por nossos ancestrais do continente africano, propagado e adaptado aqui no nosso território.

3. METODOLOGIA

O projeto iniciou com uma conversa entre a professora de "leitura e interpretação de texto" e alunas do 9º ano do tempo integral da Escola Professor Gutenberg Barbosa, ambas apaixonadas por leitura e buscando uma forma de incentivar a leitura na escola para além das aulas de literatura e, aliado a isso, pudesse gerar um debate quanto a autores e escritos que estejam ligados as relações étnico-raciais.

Como primeiro passo para a execução do projeto, foi feita uma pesquisa que fez uso de métodos qualitativa para análise dos dados do resultado, seguimos ao acervo da biblioteca da escola, onde foi feita uma seleção de obras que pudessem gerar um debate e que fosse de fácil entendimento também para os não leitores, pois é relevante que a promoção da leitura e debate seja acessível e prazerosa a todos.

Após a busca pelo acervo, foi debatido a forma de divulgação das obras. Era de grande importância que fossem atingidos a maior quantidade de pessoas possível, inclusive de outras escolas que poderiam ter as mesmas obras ou com a mesma temática. Após discussões, ficou decidido que a melhor forma de divulgação seriam as redes sociais, entre elas analisamos ainda quais seriam mais acessíveis a uma linguagem jovem. Após uma busca, ficou decidido que a melhor plataforma seria o *TikTok*, uma rede social voltada para vídeos curtos com nichos específicos como humor, danças e notícias, além da categoria de *booktokers* onde o projeto se encaixa, que é voltada para a leitura e divulgação de livros. Após decidido a plataforma, o perfil "Ílvre_se" foi criado e, com isso, o início das postagens com divulgação das resenhas dos livros lidos e dos autores que escreveram estas obras e seu contexto histórico.

A rede social *TikTok* foi criada como principal fonte de divulgação, porém outras redes foram utilizadas como complemento, como o *Instagram* e grupos no *WhatsApp*. Como a ideia é promover a divulgação e o debate com as obras selecionadas, foi pensado em como chegar ainda mais longe. Para isso, foi criado um quadro chamado de "Desafios Literários", fazendo com que mais estudantes embarcassem no mundo da literatura e nas discussões sobre as relações étnico-raciais.

Na perspectiva de incentivo de manter o acervo acessível, foi criado também um arquivo que ainda está em meio digital baseado no livro do escritor Antônio Fagundes (2020): "Tem um livro que você vai gostar", onde foi deixado as resenhas e análises que podem ser contribuídas por educandos de outras séries com os livros lidos e será exposto na biblioteca escolar no fim de cada semestre de modo atualizado.

Como meio de incentivo e divulgação na própria escola, também foi criado na biblioteca um espaço dedicado exclusivamente aos livros que foram lidos e divulgados como pode ser observado na imagem 1 tendo em vista que a maioria das obras são de escritores brancos ou livros que não possuem a temática étnico-racial, mostra-se importante a divulgação dessas obras de maneira acessível a quem tiver interessado. Essa ação atraiu um maior número de estudantes interessados na leitura desses livros, assim como uma maior discussão dentro do espaço escolar entre os alunos.

Imagem 1 – Espaço dedicado à divulgação de livros escrito por pessoas negras e/ou temática racial.



Fonte: Autores.

A proposta do projeto é de uma ação reflexiva dentro do próprio espaço escolar, atraindo os estudantes para o universo da leitura e construindo debates sobre temas pertinentes a sociedade que eles convivem e que também se encontram dentro do espaço escolar, atribuindo assim aos conteúdos já presentes no currículo uma visão crítica.

Mas, de facto, se o practicum quiser ter alguma utilidade, envolverá sempre outros conhecimentos diferentes do saber escolar. Os alunos-mestres têm geralmente consciência deste defasamento, mas os programas de formação ajudam-nos muito pouco a lidar com estas discrepâncias (SCHÖN, 1997, p. 91).

Partindo do que nos diz Schon, estivemos sempre analisando os conteúdos dos livros que seriam resenhados e associando a literatura com demais componentes curriculares, propondo uma formação do estudante no sentido integral. As ações do projeto vão de encontro a ação-reflexão das nossas práticas para que essa seja assertiva e atinja o objetivo principal de debate sobre as relações étnico-raciais que estão inseridas na escola e consequentemente nas relações sociais que envolvem estudante – estudante, estudante – professor, professor – professor, ou seja, todos aqueles que compõem a escola.

Atuamos de forma que a pesquisa fosse uma reflexão a partir das ações desenvolvidas pelo projeto uma proposta desenvolvida por Dewey (1929), assim como proposto desenvolvemos a pesquisa sobre a prática escolar e analisamos como foi impactado no espaço escolar.

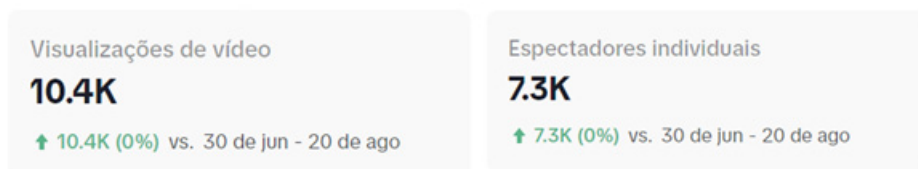
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As análises dos resultados que seguem caminharam pelos métodos qualitativo e quantitativo, sendo em momentos analisados números e em outros a análise se dará por meio de reflexões sobre os envolvidos no projeto, seja de modo ativo na produção de conteúdo ou na recepção dos conteúdos.

As atividades desenvolvidas pelas redes sociais alcançaram números significantes, indo de encontro com o objetivo de promover a divulgação para além dos muros da escola, reafirmando a potencialidade das redes sociais no mundo atual, principalmente entre os jovens.

A vida corrida acaba fazendo com que nossos dias sejam atarefados e sem muito tempo, com isso, vídeos curtos como os do "TikTok" permitiram um alcance tão alto e significativo que resenhas mais longas não seria tão viável, além disso, as resenhas curtas despertam na pessoa que assiste um interesse em ler o livro resenhado ou do autor divulgado. O alcance dos vídeos pode ser observado na imagem 3.

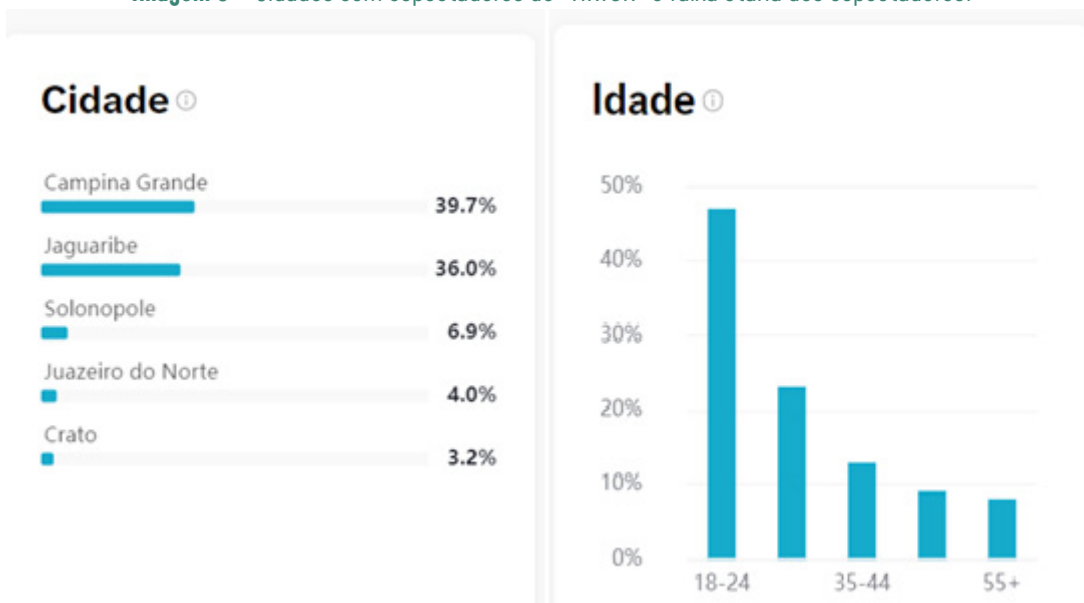
Imagem 2 – Alcance da rede social.



Fonte: Autor.

Ainda na análise dos números ofertados pela rede social, foi observado que o projeto se destaca também pela faixa etária dos seguidores e/ou pessoas que assistiram, tanto na diversidade da faixa etária, quanto na diversidade de cidades alcançadas dentro e fora do Estado do Ceará. Os dados podem ser observados na imagem 4.

Imagem 3 – Cidades com espectadores do "TikTok" e faixa etária dos espectadores.



Fonte: Autor.

As discussões geradas pelos vídeos dentro do espaço escolar com auxílio dos demais professores de linguagens e ciências humanas, levaram a uma escola com base no ensino interdisciplinar entre as áreas por meio da literatura, fazendo a leitura de modo crítico, como por exemplo, quando debatemos sobre o livro “Quarto de despejo” fizemos um levantamento do contexto histórico e social e tratamos das questões da população negra atual, levando-os a reflexão e compreensão da sociedade que estão inseridos.

Além dos pontos já apresentados, foi considerado também o alcance da positivação da pessoa negra, por meio da divulgação, os estudantes puderam perceber que há espaços diversos que pessoas negras já ocupam, desmistificando a imagem estereotipada da pessoa negra, indo de encontro a proposta da lei 10.639/03 que propõe uma mudança nas relações étnico-raciais dentro do espaço escolar que por muito tempo é um meio de propagação do racismo, principalmente, quando se coloca a centralidade na produção europeia.

O projeto em questão atingiu objetivos como o protagonismo estudantil, sendo desenvolvido integralmente pelas estudantes da escola que iniciaram o projeto e extensivo a outros estudantes, o engajamento e a busca por compreender o contexto histórico, proporcionaram uma rede de aprendizagem centrada nos discentes.

Por fim, concluímos que o projeto promoveu um aumento na leitura e busca por livros na biblioteca escolar, como mostram os registros onde os meses de junho, julho e agosto, sendo o último de 01 a 22/08, uma busca por 154 livros, já a partir da divulgação do projeto ao fim do mês de setembro houve 202 empréstimos, representando um significativo aumento de um pouco mais de 30%.

Tabela 1 – Levantamento geral de empréstimos de obras.

LEVANTAMENTO GERAL DE EMPRÉSTIMOS DE OBRAS			
MÊS	PERÍODO	QUANTIDADE	TOTAL
JUNHO	Do dia 01 a 29	114	154
JULHO	Dia 31	12	
AGOSTO	Do dia 01 a 22	28	
AGOSTO/SETEMBRO	Do dia 23/08 a 30/09	202	202

Fonte: Autores.

Consideramos por meio da análise quantitativa que a abordagem utilizada promoveu um aumento quantitativo de leituras na escola, assim como a qualidade do conhecimento dos estudantes, que estavam imergindo no mundo da literatura de modo contextualizado e compreendendo a escrita também como um processo histórico e social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados apresentados anteriormente, o projeto conseguiu atingir seus principais objetivos devido à potencialidade das redes sociais. O projeto de cunho interdisciplinar com objetivos de combate ao racismo, se mostra importante para a comunidade escolar, debatendo assuntos de forma dinâmica e colocando em pauta questões sociais e históricas.

Agindo conforme os documentos norteadores, é possível observar caminhos que seguem de encontro a BNCC com o uso de mídias de modo crítico, sendo o estudante produtor de conteúdos e conhecimentos e não apenas receptor.

Ainda seguindo os documentos, o projeto mostra-se como resistência e combate as discriminações raciais e inclusão daqueles que são a maioria na sociedade brasileira, mas minorias nos espaços de poder, fato que contribui para a perpetuação de uma educação excludente, assim como as bases da sociedade brasileira.

Assim como a lei 10639/03, o projeto aborda as temáticas necessárias para o cumprimento da lei com o que já possui na escola, dando um novo enfoque diante das relações escolares levando-os compreender a sociedade atual e parte integrante da história do nosso país.

O uso das redes sociais demonstrou que é possível um olhar pedagógico, não sendo necessário excluí-la e que aliar-se a suas ferramentas geram resultados para além dos muros das escolas.

Apesar da ideia de *booktokers* não ser nova na rede social que utilizamos como base, inovamos ao utilizar mecanismos simples como livros disponíveis no acervo bibliográfico da biblioteca de uma escola pública, celulares e internet, demonstrando que a lei 10639/03 e o cumprimento de documentos como a BNCC é possível nos diversos espaços, bastando um novo olhar para o que está em sua volta.

O projeto mesmo sendo jovem já apresentou resultados consolidados com possibilidade de adaptar-se a qualquer conteúdo e/ou componente curricular, por usar uma base flexível.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 18 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FAGUNDES, A. **Tem um livro aqui que você vai gostar**. Editora Sextante, 1ª edição, 2020.
- FERREIRA, C. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOMES, N.L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan. /abr. 2012.
- HARGREAVES, A. **O Ensino na sociedade do conhecimento**. Porto Alegre, ArtMed, 2004.
- MAGALHÃES, M. S.; ROCHA, H.A.B.; RIBEIRO, J. F.; CIAMBARELLA, A. **Ensino de História: usos do passado, memória e mídia**. FGV editora, 2014.
- PEREIRA, J. S. Da ruína a áura: convocações da África no ensino de história. In: Marcelo de Souza Magalhães, Helenice Aparecida Bastos Rocha, Jayme Fernandes Ribeiro, Alessandra Ciambarella. **Ensino de História: usos do passado, memória e mídia**. FGV editora, 2014.
- SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- SILVÉRIO, V. R. Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, (117), 219-246, 2002.
- STATISTA. Países com mais usuários do *TikTok* 2023. Disponível em: *Usuários do TikTok por país 2023*. Statista. Acesso em: 18 out. 2023.
- VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e Saúde: Estudo Bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, volume 11, nº 04, Ago., 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DpsYjRRZdHvgfjrWYXj9bxQ/?lang=pt>. Acesso em: 18 Out. 2023.